



LIÇÃO **09**

01 de Junho de 2025
2º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

O Caminho, a Verdade e a Vida

Esboço Da Lição 08

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

E O VERBO SE FEZ CARNE
Jesus sob o Olhar do Apóstolo do Amor

Domingo, 01 de junho de 2025

O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA

O QUE ESTUDAREMOS?

A expressão "Eu sou o caminho, a verdade e a vida", pronunciada por Jesus Cristo em João 14.6, sintetiza a essência da fé cristã e fundamenta a compreensão sobre o relacionamento do homem com Deus. Nesta lição, exploraremos profundamente o significado espiritual e prático dessas palavras, destacando como Jesus se apresenta não apenas como uma rota segura até Deus, mas também como a expressão plena da verdade divina e a fonte inesgotável da vida eterna. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

D. A. Carson diz que Jesus é o caminho para Deus, precisamente porque ele é a verdade de Deus (1.14) e a vida de Deus (1.4; 3.15; 11.25). Jesus é a verdade porque incorpora a suprema revelação de Deus. Ele próprio é a exegese de Deus (1.18) e é corretamente chamado de Deus (1.1,18; 20.28). Jesus é a vida (1.4), aquele que tem vida em si mesmo (5.26), *a ressurreição e a vida* (11.25), *o verdadeiro Deus e a vida eterna* (1Jo 5.20). Somente pelo fato de Jesus ser a verdade e a vida, é que ele pode ser o caminho para Deus.

Tomás à Kempis lança luz sobre essas palavras de Jesus quando escreve:

Sigam-me. Eu sou o caminho e a verdade e a vida. Não é possível andar fora do caminho, não é possível conhecer fora da verdade, não é possível viver fora da vida. Eu sou o caminho pelo qual vocês devem andar; a verdade em que vocês devem crer; a vida na qual vocês devem pôr por esperança. Eu sou o caminho inerrante, a verdade infalível, a vida infindável. Eu sou o caminho reto, a verdade absoluta, a vida verdadeira, bendita, não criada. Se vocês permanecerem no meu caminho conhecerão a verdade, e a verdade os libertará, e tomarão posse da vida eterna.

VERDADE PRÁTICA

A imagem de Jesus Cristo como o caminho, a verdade e a vida reforçam a nossa fé e consolida a nossa comunhão com Deus.

Vamos movimentar a classe? Apliquem essa atividade dinâmica denominada “Caminho, Verdade e Vida”

Objetivo: Aplicar João 14.6 de forma pessoal e prática.

Tempo: 5 minutos

Material: 1 cartão por aluno (ou folha dividida em três partes)

Instruções:

1. Divida o cartão em três partes e escreva: Caminho, Verdade, Vida.
2. Peça aos alunos que respondam:
 - Caminho: *O que preciso alinhar em minha jornada com Deus?*
 - Verdade: *Que engano preciso abandonar?*
 - Vida: *Estou, de fato, vivendo uma nova vida em Cristo?*

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. CONSOLO E PROMESSA DO SENHOR JESUS

1. 1. O Caminho, a Verdade e a Vida.

A LIÇÃO DIZ: *O Senhor fez um discurso de despedida no capítulo 14 que se inicia em João 13.31. Nesse discurso, Ele confere consolo aos discípulos ao afirmar que, após a sua morte, não estariam sozinhos.*

Vamos entender a estrutura do texto bíblico:

A temática do capítulo 13 é de natureza variada. Ao contrário, os capítulos 14, 15, 16 e 17 têm, cada um, um tema central. A nota predominante do capítulo 14 é de *conforto* (“Que o coração de vocês não fique mais perturbado”); a do capítulo 15 é de *admoestação* (“permaneçam em mim... amem uns aos outros... também testemunhem”); e, a do capítulo 16, de *profecia* (“Eles os expulsarão das sinagogas”), enquanto o capítulo 17 contém a oração sacerdotal, famosa por sua simplicidade e ternura.

Vamos entender um pouco do contexto:

As palavras do Dias Lopes resumem bem: “Jesus estava se despedindo dos seus discípulos. Aquela era a quinta-feira do Getsêmani, a quinta-feira do suor de sangue, a quinta-feira da traição de Judas, a quinta-feira da negação de Pedro, a quinta-feira da prisão de Jesus.” Muita coisa estava acontecendo ao mesmo tempo.

1.2 Consolo num cenário de angústia.

A LIÇÃO DIZ: *É evidente que Jesus estava angustiado (Jo 12.27; 13.21). O nosso Senhor tinha plena consciência de que estava aproximando-se a hora da sua entrega nas mãos dos homens; em breve seria crucificado, morto e sepultado. Contudo, surpreendentemente, mesmo neste contexto de dor, Jesus dirige-se aos seus discípulos com o intuito de confortá-los (Jo 14.1).*

A história pelo prisma de nosso salvador:

D. A. Carson diz que é Jesus quem está se dirigindo para a agonia da cruz; é Jesus quem está profundamente perturbado no coração (12.27) e no espírito (13.21); todavia, nessa noite das noites, o momento crucial de todos os tempos que seria apropriado para os seguidores de Jesus lhe darem apoio emocional e espiritual, ele ainda é o único que se doa, que conforta e que instrui.

A história pelo prisma dos discípulos:

William Hendriksen diz que os discípulos estavam: a) *tristes*, em razão da iminente partida de Cristo e da esmagadora solidão que os atingia; b) *envergonhados*, em razão do egoísmo que haviam evidenciado, perguntando quem era o maior entre eles; c) *perplexos*, em razão da predição de que Judas trairia Jesus e Pedro o negaria e os demais ficariam dispersos; d) *vacilantes na fé*, pensando: “Como o Messias pode ser alguém que será traído?”; e) *angustiadados*, diante das aflições, açoites, perseguições, prisões e torturas que enfrentariam pela frente.

Jesus conforta os seus discípulos:

O texto bíblico diz:

Que o coração de vocês não fique angustiado; vocês creem em Deus, creiam também em mim. (Jo 14.1 NAA).

O verbo grego *tarassō*, traduzido como “turbar”, significa literalmente “agitar”, como na movimentação das águas do tanque de Betesda (Jo 5.7), mas também descreve perturbação emocional intensa (Mt 2.3; Jo 11.33).

Jesus, como sempre, conhecia o coração dos discípulos. Sabia de sua angústia, confusão e medo. Mesmo enfrentando Sua própria agonia, o Salvador compassivo sentiu a dor deles e buscou consolá-los (Is 53.3–4; Hb 4.15).

A seguir, Jesus acrescenta: “Credes em Deus, crede também em mim.” Essa afirmação coloca Cristo em igualdade com o Pai como objeto de fé. Ele está chamando os discípulos à confiança contínua. A fé em Cristo é o remédio para a doença do coração turbado.

1.3 Uma promessa gloriosa.

A LIÇÃO DIZ: *Jesus declarou que o caminho de Deus leva às moradas celestiais preparadas para os seus seguidores. A expressão “casa de meu Pai” refere-se ao Céu, um lugar com muitas habitações para os fiéis em Cristo (Jo 14.2). Esta realidade espiritual futura proporciona uma esperança gloriosa para os santos. A Igreja de Cristo vive na expectativa do retorno do nosso Senhor. Apesar dos tempos trabalhosos pelos quais passamos, a promessa do “Arrebatamento da Igreja” alegra e anima os corações dos fiéis. Neste sentido, podemos já experienciar um pouco do que nos aguarda no Céu.*

A Bíblia nos diz:

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. Pois vou preparar um lugar para vocês. (Jo 14.2 NAA).

Na casa de meu Pai há muitos apostos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. (Jo 14.2 NVI).

Na casa do meu Pai há muitos quartos, e eu vou preparar um lugar para vocês. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. (Jo 14.2 NTLH).

A expressão “casa de meu Pai” é uma das formas de se referir ao céu, descrito nas Escrituras como:

- um país, por sua vastidão (Hb 11.16);
- uma cidade, por seu grande número de habitantes (Hb 12.22);
- um reino, pois Deus é o Rei soberano (2 Tm 4.18; Dn 4.37; Mt 11.25; At 17.24);
- um paraíso, pela sua beleza indescritível (Lc 23.43; 2 Co 12.4; Ap 2.7);
- um lugar de descanso, onde os redimidos estarão livres da luta contra o pecado, Satanás e o mundo (Hb 4.1–11; Jo 15.19; 17.14).

As “moradas” mencionadas por Jesus não devem ser entendidas como construções isoladas, como se o céu fosse um gigantesco conjunto habitacional. A imagem evoca a prática, comum em Israel, de um pai expandir sua casa para acolher seus filhos e suas famílias. Em termos modernos, poderíamos compará-las a quartos ou apartamentos dentro de uma ampla e acolhedora casa. A ênfase está na intimidade com Deus. João escreveu no livro de Apocalipse: “*o tabernáculo de Deus está com os homens; com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles*” (Ap 21.3).

Uma vez que o céu é a casa do Pai, deve ser um lugar de amor e alegria. Quando o apóstolo João tentou descrever o céu, por pouco não lhe faltaram símbolos e comparações (Ap 21-22)! Por fim, apresentou uma lista das coisas que não estarão lá: morte, tristeza, choro, dor, noite etc. Será um lar maravilhoso e desfrutaremos dele para sempre

A promessa de Jesus: “voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também” refere-se ao arrebatamento da Igreja (1 Co 15.51–54; 1 Ts 4.13–18; Ap 3.10). A ausência de qualquer menção ao juízo final indica que Ele não está falando aqui da Sua segunda vinda em glória para julgar o mundo e estabelecer o Reino milenar (cf. Mt 24.29–44; 25.31–46; Ap 19.11–15), mas da ocasião em que virá buscar os fiéis para si mesmo.

As diferenças entre o arrebatamento e a segunda vinda são significativas:

- No arrebatamento, Jesus vem pessoalmente buscar os crentes (Jo 14.3); na segunda vinda, Ele envia os anjos para reunir os eleitos (Mt 24.30–31).
- No arrebatamento, os crentes sobem para estar com Cristo; na segunda vinda, eles descem com Ele (Ap 19.8,14).
- No intervalo entre esses dois eventos, a Igreja participará das bodas do Cordeiro (Ap 19.7–10) e do tribunal de Cristo, onde cada crente será recompensado (1 Co 3.10–15; 4.5; 2 Co 5.10).

Assim, a esperança do céu e da volta de Cristo é um consolo poderoso para todos os que confiam em Sua promessa. Cristo não apenas partiu, mas garantiu que voltará para estar eternamente com os que são seus.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

II. DÚVIDAS, INCERTEZAS E ENGANOS NO CAMINHO COM CRISTO

2.1 A dúvida de Tomé.

A LIÇÃO DIZ: *No versículo 5, encontra-se a incerteza do discípulo Tomé: “como podemos saber o caminho?”. Neste Evangelho, Tomé é retratado como um discípulo fiel, corajoso, que tinha um profundo amor por Jesus, e teve a coragem de manifestar as suas dúvidas (Jo 14.5). Este episódio ilustra que durante a nossa caminhada com Cristo, não é incomum que surjam dúvidas.*

O texto bíblico nos diz:

Vocês conhecem o caminho para onde vou. Disse-lhe Tomé: “Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?” (Jo 14.4,5 NVI).

Jesus estava dizendo aos discípulos que eles já conheciam o caminho para chegar ao Pai, pois eles O conheciam, e Ele mesmo é o caminho. Jesus já havia revelado, ao longo de seu ministério, que Ele era o único acesso ao Pai (Jo 10.9; 12.44–45). Mesmo sem entender tudo, os discípulos já haviam recebido as verdades essenciais.

Dois pontos que merecem destaque:

- Mesmo em meio à confusão, podemos ser sinceros com Deus. Tomé não fingiu entender o que não compreendia. Ele falou com honestidade, e essa sinceridade abriu espaço para uma das declarações mais poderosas de Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” Deus honra corações que perguntam com humildade.
- Conhecer a Jesus é conhecer o caminho. Os discípulos já sabiam mais do que imaginavam, pois caminhavam com Aquele que é o próprio caminho. Da mesma forma, não precisamos saber todos os detalhes do futuro, se confiamos em quem vai à nossa frente. Ter Jesus é ter direção.

2.2 As incertezas de Pedro e Filipe.

A LIÇÃO DIZ: *O Evangelho de João revela que Pedro não compreendia totalmente sobre o lugar que Jesus mencionava para onde estava indo (Jo 13.36). No capítulo seguinte, Filipe pede a Cristo que lhe mostre o Pai (Jo 14.8). É notável que, tal como Tomé, Pedro e Filipe ainda não tinham as suas questões esclarecidas por Jesus. Eles também enfrentaram incertezas. Não somos diferentes deles; certamente haverá momentos em que nos sentiremos semelhantes a Tomé, Pedro e Filipe. Porém, devemos aprender a escutar o Senhor Jesus Cristo.*

A presença desses questionamentos no coração dos discípulos não deve ser vista como simples fraqueza, mas como parte do processo humano de amadurecimento da fé. Pedro, Filipe e Tomé tinham caminhado com Jesus, ouvido seus ensinamentos e presenciado seus milagres. Ainda assim, à medida que se aproximava a hora da cruz, eles se mostravam vulneráveis, confusos e temerosos.

Não somos diferentes daqueles primeiros discípulos. Também enfrentamos noites escuras da alma, períodos de dúvida, angústias e perguntas sem resposta. Há momentos em que nos identificamos com a ousadia impulsiva de Pedro, com a insegurança de Filipe ou com a honestidade perplexa de Tomé. Portanto, o convite de Jesus a seus discípulos, continua atualíssimo: “Credes em mim”. Crer apesar das adversidades, dúvidas e intempéries da vida.

2.3 O engano de Judas Iscariotes.

A LIÇÃO DIZ: *Em João 13 é revelado que nosso Senhor anunciou que um dos seus discípulos iria traí-lo (Jo 13.21,22). Essa pessoa era Judas Iscariotes, seu discípulo. Ele acompanhou Jesus, mas não conseguiu interiorizar os seus ensinamentos e, por isso, não depositou fé suficiente no Filho de Deus. Assim sendo, traiu-o e vendeu-o por 30 moedas de prata (Jo 13.25-27).*

O texto de João 13.25–27 descreve o momento em que Satanás entra em Judas. Essa expressão é o ponto culminante de um processo de decadência espiritual. Judas havia, por muito tempo, endurecido o coração à verdade, e agora estava entregue ao domínio do maligno. Seu erro fatal foi tratar Jesus como útil, e não como Senhor. Judas enxergava no Mestre uma oportunidade; talvez de poder, status ou lucro, mas não o reconhecia como o Cordeiro de Deus.

- Proximidade física não garante intimidade espiritual. Estar entre os discípulos, participar da igreja e conhecer a doutrina não é o mesmo que amar a Cristo. Judas nos ensina que é possível fazer parte da estrutura externa da fé sem ter uma fé verdadeira.
- A incredulidade pode habitar disfarçada dentro da religiosidade. Judas ouviu a verdade todos os dias, mas resistiu em crer com sinceridade. A fé genuína não é apenas uma resposta intelectual, mas uma rendição do coração.
- Satanás encontra espaço onde Cristo não é entronizado. O texto afirma que o diabo entrou em Judas (Jo 13.27). Quando um coração rejeita Cristo, se torna vulnerável ao domínio do mal.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. CAMINHO, VERDADE E VIDA

3.1 “Eu Sou o Caminho.”

A LIÇÃO DIZ: *Como analisado em lições anteriores, a expressão “Eu Sou” representa um título que revela a natureza divina de Jesus (Jo 6.48; 8.12; 10.9; 10.11; 11.25; 15.1). Assim, quando o nosso Senhor afirma “Eu sou o caminho”, está declarando que Ele é o acesso singular, exclusivo e único ao Pai. Portanto, não é possível conhecer a Deus e ter comunhão com Ele fora de Jesus.*

No Evangelho de João, Jesus afirma com clareza: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim*” (Jo 14.6). Essa declaração, por si só, desmorona toda tentativa de colocar o cristianismo ao lado das demais religiões como mais uma opção válida no mercado espiritual. Jesus não disse ser *um dos caminhos, uma das verdades, ou uma das formas de vida espiritual*. Ele afirmou ser o único meio de acesso ao Pai.

A estrutura do argumento é inescapável:

- Se o cristianismo é verdadeiro, então todas as outras religiões são falsas, pois negam que Jesus seja o único Salvador.
- Se as outras religiões são verdadeiras em sua essência, então o cristianismo é falso, pois Jesus declarou exclusividade absoluta. Não há espaço para meio-termo. A lógica da exclusividade cristã não permite harmonizações sincretistas. Ou Cristo é tudo, ou Ele é uma fraude.

3.2 “Eu Sou a Verdade.”

A LIÇÃO DIZ: *Jesus não é apenas uma parte ou fração da verdade, mas sim toda a verdade em si mesma. De forma clara, o Evangelho de João realça que a verdade suprema se revelou através da encarnação do Senhor Jesus Cristo. Assim sendo, a verdade absoluta, imutável e incondicional encontra-se plenamente expressa em Cristo.*

Pontos que devemos considerar:

- A verdade é uma pessoa, não uma opinião. A sociedade diz “*você tem a sua verdade e eu tenho a minha.*” Mas Jesus não é uma opinião. Ele é a realidade última, o padrão eterno de tudo o que é certo.
- A verdade liberta, mas também confronta. Jesus disse: “*Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*” (Jo 8.32). Mas antes de libertar, a verdade revela o erro, expõe o pecado e derruba os ídolos. Por isso, é rejeitada por quem prefere a ilusão da autonomia espiritual.
- A verdade não muda. Ideologias passam, culturas mudam, tendências religiosas se reinventam. Mas Jesus, a verdade encarnada, permanece o mesmo (Hb 13.8). Nossa fé está firmada numa verdade que não se adapta, mas transforma o homem e a cultura.

3.3 “Eu Sou a Vida.”

A LIÇÃO DIZ: *A vida mencionada aqui não diz respeito à existência física ou ao sopro vital, mas à vida que contrapõe à morte espiritual por meio da vida eterna concedida por Jesus. Refere-se à verdadeira vida espiritual obtida pela obra redentora realizada no Calvário (Jo 19.30).*

Diferentemente de filósofos, moralistas ou fundadores de religiões, Jesus não veio simplesmente ensinar como viver melhor. Ele veio dar a vida (Jo 10.10) e mais do que isso, declarar que Ele é a própria vida. A vida prometida por Jesus não começa após a morte, ela já se inicia com o novo nascimento. "se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas." (2Co 5.17 NAA).

CONCLUSÃO

Durante esta lição, vimos que os discípulos enfrentaram dúvidas e angústias, assim como nós enfrentamos. Ainda assim, Jesus os consolou com sua presença e lhes apresentou uma esperança firme: estar com Ele para sempre. Ele não apenas aponta o caminho, Ele é o próprio caminho. Ele não apenas ensina a verdade, Ele é a verdade. Ele não apenas concede vida, Ele é a vida.

A fé cristã não é uma entre muitas. É a única que tem em seu centro o próprio Filho de Deus. Crer em Cristo é ter direção, certeza e plenitude. Fora dele não há salvação, não há conhecimento de Deus e não há vida verdadeira.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- CARSON, D. A.; MOO, Douglas; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. Introdução ao Novo Testamento: a manjedoura, a cruz e a coroa. Tradução de Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2022.
- ZUCK, Roy B. Teologia do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- LOPES, Hernandes Dias. João: as glórias do Filho de Deus. São Paulo: Hagnos, 2015.
- MACDONALD, William. Comentário bíblico popular — Novo testamento. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.
- RYLE, J. C. (John Charles). Meditações no Evangelho de João. São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.